



PIVIC/UFCEG 2015

A INTUIÇÃO COMO MÉTODO FILOSÓFICO EM BERGSON

Ronildo Alves de Brito¹, Fábio Coelho da Silva²

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise da noção de intuição no pensamento de Henri Bergson, que, em diferentes momentos de seu itinerário, aparece com significados diversos. Para tanto, realizamos uma interpretação rigorosa de seus textos metodológicos (*Introdução à metafísica* e *O pensamento e o movente*) e de seus principais comentadores (Gilles Deleuze, Bento Prado Júnior, entre outros). Aqui, de modo mais específico, avaliamos duas ocorrências importantes do termo e suas implicações, a saber: a intuição como visão direta e imediata das coisas e como método filosófico por excelência. Verificamos que, de acordo com Bergson, a intuição deve ser tomada como meio de conhecimento primordial da realidade, uma vez que só ela pode realmente apreender o movimento concreto da duração. É justamente nesse sentido que a instauração do método intuitivo abre caminho para um novo modo de filosofar, o qual se apoia no terreno da experiência e dos fatos. Isso nos permite concluir que a intuição, na perspectiva de Bergson, é um criterioso método de conhecimento filosófico, cuja estruturação se dá no decorrer da investigação dos problemas especulativos e não de maneira prévia e definitiva.

Palavras-chave: Bergson, método intuitivo, conhecimento filosófico.

THE INTUITION AS A PHILOSOPHICAL METHOD OF BERGSON.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the notion of intuition in the thinking of Henri Bergson, who, at different times of your itinerary, appears with several meanings. Therefore, we conducted a rigorous interpretation of your methodological texts (*Introduction to metaphysics* and *The thinking and moving*) and its main commentators (Gilles Deleuze, Bento Prado Júnior, among others). Here, more specifically, we evaluate two important occurrences of the term and its implications, namely: intuition as direct and immediate view of things and as a philosophical method par excellence. We have found that, according to Bergson, intuition must be used as primary means of understanding the reality, since only it can actually apprehend the concrete movement duration. It is precisely in this sense that the establishment of the intuitive method paves the way for a new form of philosophizing, which is based on the field of the experience and facts. This allows us to conclude that intuition, from Bergson's perspective, is a careful philosophical knowledge, in which the structure takes place during the investigation of the speculative problems rather than prior and definitively.

Keywords: Bergson, intuitive method, philosophical knowledge.

¹ Aluno do Curso de Filosofia, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCEG, Campus de Campina Grande, PB, E-mail: ronildo.britto@outlook.com

² Professor, Mestre, Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, UFCEG, Campus de Campina Grande, PB, E-mail: coelho_filo@yahoo.com.br